Ano 16.º — Sabado, 29 de Setembro de 1923 — N.º 796

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR Arnaldo Ribeiro
PROPRIEDADE DA EMPREZA
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões - AVEIRO.
Redacção e Administração R. Miguel Bombarda, n.º 21 AVEIRO

FILMS...

CONTINUA, inalteravel, a situação de Espanha, não sofrendo a ditadura militar de Primo de Rivera, estabelecida contra a corrução politica do visinho reino, qualquer abalo desde o seu advento.

Se os atingidos nenhuma razão teem de protestar por serem aqueles que todos os dias saltavam por cima da Constituição!

ESTÃO mal os criminosos na Irlanda. E' que o Senado, por 20 votos contra 8, votou um projecto de lei pelo qual fica estabelecida a pena de chicote para certos delitos que a beneguidade dos codigos não castiga com a severidade que merecem.

Que tristesa não se poder adoptar a mesma justiça para os nossos governantes, para os nossos politicos com responsabilidades no descalabro a que vimos assistindo desde que o paiz foi posto a saque!

ESTA não deixa de ser interessante. Imaginem que, ha dias, em Lisboa, um sugeito casado enamorou-se da sogra e depois de a ter induzido a que furtasse seis contos ao marido para se transportarem até Angola, raptou-a, passando a apresenta-la aos amigos como sua legitima esposa. Mas, por sua vez, o atraiçoado tambem apresentou queixa á policia, resultando, no fim de tanta apresentação, irem os dois apaixonados parar ao chelindró.

E digam lá que sogras nem de barro á porta...

O PESSOAL da repartição do Registo Civil da vila de Niza não tem mãos a medir atarefado com o grande numero de casamentos que ali se estão efectuando.

Imaginem: só do dia 23 até 30 de agosto nada menos de 105 uniões tiveram de se registar, sendo, por isso, geral o esgotamento daqueles que nelas intervieram.

Realmente, um serviço assim...

A SENHORA de Lourdes é, talvez, a santa mais milagrosa que se conhece em todo o orbe terraqueo. Pois bem: quando ha dias um auto-ónibus se dirigia ao santuario, carregado de perigrinos holandeses, despenhou-se por uma ribanceira e do desastre veio a apurar-se que, alêm dos feridos, havia 23 mortos!

Senhora: porque não poupaste toda essa gente, livrando-a do perigo? Que mal te fez ela se não pertencia ao numero dos hereges?...

Responde, que os vossos adoradores cá do burgo andam intrigados...

Abalroamento

Por noticias telegraficas, ainda incompletas á hora que escrevemos, sabe-se que o lugre *José Estevam*, da Emprêsa Maritima de Pardilhó, L.da, procedente da Terra Nova com carregamento de bacalhau, foi abalroado por um vapor que lhe causou importantes avarias, rebocando-o, em seguida, para Saint Pierre afim de sofrer as devidas reparações.

Bernardo Torres

Subscrição para um mausoleu a erigir ao saudoso republicano e prestante cidadão, cuja campa se acha apenas marcada com o n.º 202.

Transporte	1.239$00
Artur Casimiro	5$00
Anonimo	20$00
Egas Salgueiro	10$00
Alberto Rosa	10$00
Dr. Antonio Duarte Silva	5$00
Antéro de Almeida	5$00
Alfredo Gaspar de Oliveira	10$00
Filinto Elisio Feio	10$00
Antonio da Costa	5$00
Antonio Luz	10$00
Manuel Lavrador	10$00
Dr. Alvaro de Moura	10$00
Manuel de Souza Lopes	10$00
Ricardo Mieiro	10$00
Soma	1.369$00

Agressão

Na vila de Oliveira de Azemeis foi, na penultima sexta-feira, agredido pelo seu colega, dr. Pinho Rocha, o medico dr. Lopes de Oliveira, que neste jornal tem sustentado uma persistente campanha contra varios elementos considerados perniciosos.

Como nenhuns pormenores conseguimos obter do incidente, abstemo-nos de o comentar, o que certamente fará, na devida oportunidade, o nosso presado amigo e colaborador.

Condecorado

O sr. Presidente da Republica acaba de fazer cavaleiro da Ordem da Torre e Espada o seu primeiro ministro que, como se sabe, ainda é o sr. Antonio Maria da Silva.

Caso para o pais exultar visto os largos beneficios que tem usufruido depois que foi posto a saque...

O' que comedia!

ROMARIAS

Amanhã e segunda-feira realisam-se as ultimas romarias do ano, sendo a primeira na praia da Costa Nova e a segunda na Barra, onde costumam juntar-se milhares de forasteiros, imprimindo-lhes movimento e alegria.

Sobretudo no ultimo dia, estando bom tempo, em Aveiro tudo paralisa, transportando-se os seus habitantes á beira-mar, para o que utilisam todos os meios indispensaveis a esse quasi obrigado passeio.

SPORT

No domingo passado realisou-se uma prova de grande fundo—natação—entre S. Jacinto e o cais da cidade, ou sejam 9 quilometros.

Foram 4 os competidores, chegando apenas á méta Tobias de Lemos, que correu pelos *Galitos*, gastando no percurso 2 horas precisas.

Tobias de Lemos provou, mais uma vez, a sua resistencia em exercicios nauticos.

PELA MORALIDADE!

A sindicancia ao Museu de Aveiro

O que Silverio Pereira Junior apurou sobre as falcatruas imputadas ao ex-director Marques Gomes

Relatorio

XI

O Sindicante apontado ás iras clericais—A moral religiosa

Vejâmos como o encerramento foi apreciado em publico:

O jornal *O Debate*, nem uma letra publicou, alêm das que a minha carta continha.

O jornal *O de Aveiro*, de 30 de julho, diz:

«A uma unica coisa se opôz, e se opõe, o sr. Silverio Pereira, com muita logica e muito tino: foi á mudança da freguezia da Gloria para a egreja de Jesus. Mas a isso se opõe, com ele, em Aveiro, toda a gente de juizo.

Não se trata de fechar ao culto a egreja de Jesus. Ninguem pensou nem pensa nisso. Trata-se de salvar a preciosa capela duma *definitiva* ruina. E dizemos definitiva, porque os estragos que nela se notam, por essas e por outras, *são já imensos*.

Se não tem esbarrado na oposição energica do sr. Silverio Pereira, que só com isso prestou um relevante serviço, nós poderiamos ter hoje a lamentar um gravissimo desastre. Com efeito, o côro não está, manifestamente, em condições de aguentar pesos. Com uma multidão lá em cima, vinha abaixo. E, em baixo, é o tumulo da Santa, uma joia preciosissima».

O jornal *O Campeão das Provincias*, onde, ha mais de quarenta anos, colabora o director arguido, Marques Gomes, escreve:

. . . .

"Quer-nos parecer que o sr. comissario de policia, pessoa que gosa de geraes simpatias em Aveiro, pelo seu caracter *e pela forma por que se tem conduzido no desempenho das funcções do seu cargo*, a que rialmente se atribuia o encerramento da egreja de Jesus, quiz varrer a sua testada, engeitando, com razão, a paternidade do feito.

Tão pouco nos parece que o sr. Silverio Junior, especialmente e simplesmente encarregado da missão delicada do inquerito, *pertençam atribuições de outra natureza*, etc...

Tem o sr. Silverio Junior que restringir a sua acção ao inquerito a que veio. Não tem, não pode ter, atribuições de qualquer outra especie».

O jornal *Democrata*, comenta:

. . . .

«Pena é que não possa agarrar e meter na cadeia os barbaros que tanta perca fizeram na talha da egreja, escavando-a em alguns sitios, pregando cavilhas, serrando-a com o mais profundo desrespeito por o grande merecimento artistico do pequenino templo.

E querem e pretendem que ele seja de novo aberto aos exercicios do culto!

Não! Não! Mil vezes não!»

* * *

Não deu, pois, resultado o incitamento á pratica de qualquer vexame, feito pelo comissario de policia, a proposito do encerramento da egreja de Jesus.

Desta vez, felizmente, as féras não se acoitavam no campo catolico e o comissario, agora, deve reconhecer que nem sempre os factos historicos se repetem, daí resultando ter falhado o plano . . .

XII

As autoridades exorbitam e abdicam dos seus principios radicaes . . . perante a «Associação do S. Coração de Maria»

Ainda o encerramento da igreja

No dia 29 de julho o sr. comissario de policia informava-me (of. fls. 183) *que o auto de levantamento de selos apostos nas portas da capela*, e de que pedi copia, *tinha sido enviado para o governo civil em cinco de maio* e, portanto, três dias depois de recebido o telegrama do sr. dr. Augusto Nobre que autorisava o governador civil a mandar abrir a egreja de Jesus, telegrama que, bom é fixar, está redigido nos seguintes termos:

«Autoriso abertura capela anexa ao Muzeu».

Este telegrama foi enviado ao sr. comissario, como se depreende do seguinte oficio que, por cópia, recebi do governador civil (fls. 200 e 201).

Oficio

n.º 378, 1.ª Secção, datado de 2 de maio (fls. 201).

«Remeto-vos o adjunto telegrama ontem aqui recebido do Ex.mo Ministro da Instrução, *e em cumprimento do mesmo telegrama deve V. Ex.a proceder á tiragem dos selos da capela anexa ao Muzeu Regional*, de esta cidade, lavrando-se o respectivo termo».

Fixemos, pois.

O antecessor de V. Ex.a sr. dr. Augusto Nobre, autorisou, *pura e simplesmente*, que se proceda á tiragem dos selos da capela. Mais nada.

Que fez, porêm, o sr. comissario, Faustino de Andrade, em obediencia, — positivamente! — *não a ordens* superiores e legitimas, *mas sim* aos . . . «seus principios radicais?»

Vejâmos o que consta do

Auto de levantamento dos selos

(fls 190)

«Aos dois dias do mez de maio de mil novecentos e vinte dois, nesta cidade de Aveiro, e capela de Jesus, anexa ao Muzeu Regional de Aveiro, onde veio o excelentissimo Comissario de Policia do Districto Antonio Faustino de Andrade, comigo secretario interino a seu cargo Bernardo de Sousa Lopes, aqui e em cumprimento do ordenado pelo Excelentissimo Senhor Governador Civil em oficio numero trezentos setenta oito, primeira Secção, datado de hoje, se procedeu ao levantamento dos selos que se achavam a postos *nas portas que do Muzeu* davam ingresso á capela, *sendo as chaves das portas entregues ao revendo prior da freguezia da Gloria desta cidade*, João Pinto Rachão, *que se achava presente*, que de como as recebeu vai assinar, ficando as portas do referido Muzeu competentemente seladas, etc. etc. etc.,.

? ? ?

O que se fez não pode deixar de classificar-se de abuso de confiança e da bôa fé do Ex.mo Ministro.

Quem autorisou o sr. comissario a *tirar os selos das portas que do Muzeu davam ingresso á capela?* Nem o Ex.mo Ministro nem o governador civil que, simplesmente lhe ordenou que *tirasse os selos da capela*, depreende-se, tacitamente, *que eram os selos apostos nas partas da capela e da sacristia exterior*, e não *os das portas que novamente selei em 21 de julho* (auto de fls. 163) *isolado*, completamente, *a egreja do Muzeu.*

Quem autorisou o comissario de policia a entregar ao padre Pinto Rachão as chaves *não só* da egreja *como das dependencias que davam ingresso para o Muzeu?* Nem o Ex.mo Ministro, nem o governador civil!

Quem autorisou o comissario de policia a entregar ao padre Pinto Rachão, com as chaves da egreja e das dependencias do Muzeu, *os objectos de ouro, prata e metal* que ali encontrei (auto de fls. 169) *e os inumeros e valiosissimos paramentos religiosos* de incalculavel valor rial, *que*, com o sr. dr. Beleza de Andrade, chefe de Repartição da Direcção Geral de Belas Artes, *fui encontrar no côro superior e nos armarios da sacristia exterior*, tudo na posse exclusiva do padre Pinto Rachão?

Em que documento consta a qualidade, quantidade e valor dos objectos, que, *indevidamente*, o comissario *entregou* ao padre Pinto Rachão, *por onde se possa verificar* que os que encontrei *eram todos os que lhe foram entregues* e os que *efectivamente* recebeu?

Não existe, sr. Ministro da Instrução. Nunca existiu. Do auto transcrito é que devia constar *e não consta.*

* * *

Que razões imperiosas levariam o comissario de policia a desrespeitar as ordens, claras e precisas, do Ex.mo Ministro, transmitidas no telegrama que lhe foi

enviado, *indo muito além delas* com a agravante *de ter entregue indevidamente,* valores importantes *sem responsabilisar apessoa a quem os entregou,* antes, com inépcia criminosa, *nem sequer os anotar?*

Do mesmo modo, que influencias pesariam no espirito do governador civil, *para não proceder contra o comissario,* logo *que* pelo auto respectivo, que recebeu em 5 de maio (of. de fls. 183) *teve conhecimento que aquele seu subordinado exorbitára das ordens que lhe deu?*

O Ex.^{mo} Ministro, enviando o telegrama de dois de maio, que auctorisava a abertura da egreja, fel-o, supondo naturalmente que o desejo das auctoridades seria o de não privar o publico de admirar aquele magnifico templo, *que faz parte integrante do Muzeu.*

E, porque entregou o comissario de policia, sr. Faustino de Andrade, as chaves respectivas ao padre Pinto Rachão, havendo um conservador do Muzeu em exercicio?

E' facilimo responder a estas preguntas:

1.º—Porque o conservador do Muzeu, José de Pinho, *não existia* nem para as auctoridades de Aveiro, nem para o proprio ministerio. Era um caluniador...

2.º—Porque foram levados pelos «seus principios radicaes» *a subordinarem-se aos caprichos e ordens,* porventura dadas, pela *Associação do S. Coração de Maria,* que tinha a sua séde na egreja de Jesus (doc. de fls. 259), associação de que faziam parte como *zeladoras,* a sr.ª D. Alzira Marques Gomes e como *associadas,* entre outras, D. Joana e D. Ortelia Marques Gomes, *o padre Pinto Rachão* e o «afilhado de Nossa Senhora», José Ferreira Pinto de Sousa.

Os extremos, mais uma vez, tocaram-se!

A *Associação* esbulhada *da sua séde,* havia de procurar e verificar-se que procurou, voltar á posse do *ninho,* como veremos adiante.

(Prossegue no proximo numero)

NECROLOGIA

Em casa de seu tio, o nosso amigo Antonio Augusto da Silva, onde ha anos se encontrava, no doce conforto que lhe era dedicadamente facultado, faleceu ontem, pelas 11,30 da manhã, a sr.ª D. Maria da Ascensão Gonçalves da Silva, solteira, de 24 anos, vitima duma doença terrivel que lhe vinha minando a existencia.

A infeliz senhora, possuidora das mais acrisoladas virtudes, desaparece, assim, em plena juventude e quando a vida para todos tem os mais enlevados encantos e as mais enebriantes ilusões.

Sentindo o triste, embora esperado, desenlace, apresentamos os nossos sentimentos ao velho amigo, mais uma vez ferido em cheio no seu amor de familia e egualmente á restante familia enlutada.

Notas mundanas

Realisou-se ante-ontem o casamento civil da sr.ª D. Maria Avia Duarte de Carvalho, com o sr. Francisco Augusto Duarte, mestre de obras.

Por parte da noiva testemunharam o acto sua mãe e irmã e do noivo os srs. Julio Diniz e Manuel Maria Moreira.

— Na escola de Seramil, concelho de Amares, foi colocada como professora a sr.ª D. Maria de Jesus Barbosa Mesquita, a quem felicitamos.

— Passou no ultimo domingo o segundo aniversario natalicio da filhinha do tenente sr. Alfredo Cesar de Brito.

Os nossos parabens.

Automobolismo desastroso

Aveirense vitimado por uma funesta experiencia

Escrevemos ainda sob a impressão dolorosa das horas tragicas que passaram sobre Aveiro, no ultimo domingo, levando o luto ao seio duma familia respeitavel, como é a do sr. Inacio Cunha, conhecido capitalista.

Escrevemos ainda profundamente emocionados perante um dos maiores desastres que na nossa terra se teem feito sentir, pois além de nele ter perecido um estimavel moço de 29 anos, desaparece mais um amigo a quem muito estimávamos pelas suas excelentes qualidades e virtudes, dedicando-lhe sincera afeição.

Eis o caso: o sr. João Marques da Cunha, ha pouco regressado do Pará, onde muitos anos esteve gerindo a *Fabrica Palmeira,* adquiriu um automovel em que se propunha gosar durante a sua estada em Portugal. No domingo, acompanhado por seus irmãos Raul e Artur e ainda por seu cunhado, o dr. Ernani de Miranda Cabral, advogado e notario na comarca de Albergaria-a-Velha, resolveu ir passear, para estreia do veiculo, visitando a Costa Nova e a Barra depois do que se dirigiu para o norte. Porêm, uma vez na recta de Eirol, o carro adquiriu tão rapida velocidade que quando o seu condutor o quiz fazer parar outra coisa não conseguiu mais do que contribuir para uma grande desgraça. O auto, ao ser travado, volta-se e o que se passou após o resultado da infeliz manobra impossivel se torna de descrever. Na estrada o corpo exanime, sem vida, do desventurado Raul cujo craneo fôra esmagado, produzindo-lhe morte instantanea; o dr. Ernani escorrendo sangue de varios ferimentos enquanto os outros dois companheiras, que sairam incolumes, procuram, numa ansia apavorada, reanimar as vitimas de tão lamentavel acontecimento. A alturas tantas, porêm, reconhecendo João Cunha a morte do irmão, lança-se sobre ele, cinge-o, encharcando-se no seu sangue, beija-o e num excesso unico de dôr, de angustia, de horror, foge em desordenada correria, aos gritos, em convulso choro que arrepia quantos se defrontam com o portador de tamanha aflição.

Acode gente. O dr. Manuel Rodrigues da Cruz, que passava a tarde em casa de seus paes, aparece tambem a prestar socorros. No entretanto começam a circular as primeiras noticias da tragedia que levam ao local alguns familiares das vitimas e amigos porventura muitos a quem a aterradôra nova alarmára e comovera. João Cunha é procurado e levado para casa do seu intimo amigo, Antonio Marques, morador na Azurva, e por ultimo é levantado o cadaver, depois das formalidades legaes, para ser conduzido a esta cidade onde chegou á noite, dando entrada no hospital.

Na segunda-feira levaram-no para a egreja de S. Domingos, Turnos formados pelo pessoal dos Bancos Regional e Ultramarino, em que o falecido fôra distinto empregado, velam-no e as associações a que Raul Cunha pertencia, conservam as bandeiras a meia haste.

Pode-se dizer que em todo Aveiro, dentro de todos os lares teve amarga repercussão o tristissimo fim do desventurado Raul, que, geralmente querido pelas suas qualidades e virtudes, não o era menos pelos atributos de generosa bondade que possuia.

* * *

O enterro foi na terça-feira, ás 17 horas. O ataúde com os restos mortaes de Raul Cunha desaparecia sob um montão de flôres e corôas, entre as quaes se destacava, pelo seu tamanho, a oferecida pelos colegas do extinto com os seguintes dizeres: *Ultimo adeus do gerente e empregados da filial do B. N. U. de Aveiro.* As outras tinham: *Sentida e cordeal homenagem dos seus colegas da Agencia do Banco de Portugal; do gerente e empregados do Banco Regional de Aveira; Saudades de Parada Leitão, José Taveira, João Grijó, José Gustavo de Souza, Henrique Brito, Antonio Vicente Ferreira, Raul de Matos, Carlos Vidal, Lourenço Duarte, José de Azevedo Reis e Firmino Picado; Ao seu querido consocio e presidente do «Atletico Club Aveirense»—o «Club Mario Duarte»; Saudades dos seus amigos E. Pinto Basto, E. Rosado, A. Calheiros, V. Lopes, A. Sacramento, D. Rocha, D. Cunha, M. Moreira e Manes Junior; A Direcção do «Atletico Club Aveirense» ao seu consocio presidente Raul Cunha, como sentido preito de homenagem; Ao infeliz amigo Raul Cunha, preito de eterna saudade de Pompeu Cardoso; Ao desventurado amigo—Testa & Amadores; Oferta dos marnotos da casa; Que estas flôres o acompanhem para o céo—M.^{me} Miranda Cabral; Ao nosso querido filho Raul—saudade eterna de seus paes; Dolorosa prova de eterna amisade do teu irmão João; Indelevel saudade do teu irmão Antonio; Ao nosso querido Raul — ultimo adeus de teus irmãos; Infinda saudade de tua prima Amelia; Ultimo adeus de teus primos Celina e Joaquim; Beijos da prima Sarita; com beijinhos dos teus sobrinhos Maria e Celina; Copiosas lagrimas de teus primos Néné e Elio; Ultimo beiginho da tua filha,* etc., etc.

Feita a encomendação é o feretro transportado por colegas para a carreta e lá segue, caminho do cemiterio oriental, acompanhado de centenares de pessoas. Ha lagrimas em muitos olhos. A chave da urna leva-a o sr. José Gonçalves Faria, gerente do Ultramarino e bastantes turnos se organisam durante o percurso. Declina, aceleradamente, a tarde. Um silencio sepulcral paira no ambiente. Oprimem-se os corações. Vai entrar o corpo inanimado do infeliz Raul na ultima morada, repouso eterno dos que a morte surpreende, arrancando-os á vida. Antes, porêm, Mario Duarte, erguendo a voz, diz:

Em nome dum grupo de amigos que muito estimavam e apreciavam as qualidades do desditoso Raul Cunha, cuja morte todos nós sentidamente pranteamos, venho dizer-lhe o ultimo adeus.

A morte, sendo implacavel para todos, é muitas vezes injusta para muitos.

Porque havia de morrer, em plena juventude, este belo rapaz, forte, lhano, simpatico e rasgado?

Eu sei que o positivismo, pondo á margem crenças e vontades sobrenaturais, tudo explica e demonstra pelas leis naturais, e o proprio desastre que o vitimou facilmente se explica em face das sciencias positivas. Mas o homem, obra prima da creação, capaz de abranger o plano dos universos, inteligencia feita á imagem ds Deus, por força deve ter recebido um destino sublimado com os seus desejos ou com os seus enlevos. Nós todos, que acreditamos em Deus, dele, por vezes, chegamos a duvidar perante estes inesperados golpes que a nossa razão repele de momento e com os quais muito dificilmente nos podemos conformar.

Mas o destino do homem é assim e Raul Cunha, na sua curta carreira pela vida, glorificou Deus, amando e procreando. A sorte do homem sobre a terra é uma loteria constante com todas as probabilidades contrarias; assim as revoluções são pequenas eventualidades, e o mundo, arraial constante de lutas onde cantam vitoria os fortes, os felilizes e, sobretudo, os velhacos.

Raul Cunha não teve tempo para vencer na vida apezar de ter condições para triunfar, ele que era um forte; mas hade encontrar nesse mundo do além, desconhecido, onde espiritualmente o acompanha a nossa imorredoira saudade e as orações piedosas dos corações bem formados, a compensação e o premio das suas belas qualidades moraes, que eram o seu melhor galardão.

Para ele vai, neste momento, toda a nossa piedosa ternura, toda a nossa amargurada saudade, toda a grande dôr da nossa alma. Adeus!

Adeus, repetimos, tambem nós, aqui, ao terminar esta noticia a que o dever obriga e o sentimento impõe.

E não tendo palavras de conforto que possam aliviar a familia do inditoso amigo, tão cedo roubado ao carinho desvelado desse lar amoroso, resta-nos acompanha-la no seu profundo desgosto, enviando-lhe a expressão das mais pungentes e amarguradas condolencias.

Governador civil substituto

Tomou ontem posse deste cargo, ficando em exercicio, o nosso velho amigo, sr. José Casimiro da Silva.

Não foi sem tempo...

Bilhete da praia

Costa Nova, 27,

Vai terminar o mez e com ele expirará tambem a vilegiatura de muitos frequentadores desta praia, cada vez mais concorrida, mas este ano, não sei porquê, pouco animada sobre tudo para aqueles que, como eu, raras vezes entram na Assembleia, logar predilecto da mocidade dos dois sexos que a dançar e a tocar passa a vida sem outras preocupações que não seja divertir-se em constante coloquio amoroso, proprio da idade, e por isso afastada dos habitos amadurecidos de quem estas linhas escreve.

Antes, porêm, do encerramento da época uma ideia ocorreu, digna de mensão, e que vai ser posta em pratica pelas senhoras D. Maria Julia Costa Almeida e Brito, D. Albertina da Cruz Almeida, D. Leontina Lares de Pina, D. Maria Henriques Lares, D. Adelia Guimarães e Néné Vieira da Costa: a realisação duma kermesse, que terá logar no domingo, em beneficio do Hospital da Misericordia de Ilhavo.

Para o mesmo fim dois espectaculos já se efectuaram nas noites de 3.ª e quarta-feira, com enchentes completas e fortes aplausos aos amadores que neles entraram, entre os quaes destacaremos Augusto Guimarães, José Pereira Teles, José Malaquias e João Teles, sem esquecer, é claro, o orfeon sob a *cirurgica* direcção do dr. Climaco Baptista.

Quer dizer: a colonia da Costa Nova fecha, este ano, com chave d'ouro a temporada de setembro e só essa circunstancia me poderia forçar a estas mal alinhavadas regras no momento em que prepara o adeus á Costa e ao Chico, ao mar e á ria, ao Teles e ao Marta, pedindo a todos desculpa de qualquer palavra involuntaria...

A. R.

Correspondencias

Verdemilho, 14

(Retardada)

No sabado e domingo foi dia de festa neste logar ao qual acorreram muitos milhares de pessoas, devotas da Senhora das Dôres, que nesses dias rodearam a sua capelinha da quinta da respeitavel familia Lebre, imprimindo-lhe extraordinaria animação.

No arraial de sabado tocou, como de costume, a musica de Ilhavo, queimando-se vistoso fogo do ar e dançando os romeiros alegremente até á madrugada. E' esta uma das mais atraentes festas populares que se realisam nos nossos sitios e aquela que aqui traz maior numero de conterraneos dos que fóra teem as suas ocupações, mas não se esquecem da terra que lhes serviu de berço e onde possuem familia.

Apesar do grande numero de romeiros não se registou qualquer incidente desagradavel entre eles. Antes pelo contrario: todos se divertiram alegremente como se vivessemos no melhor dos mundor, a preceito governado...

Se esta vida são dois dias...

C.

Oliveirinha, 13

(Retardada)

Com a assistencia da musica de S. João de Loure teve logar, no domingo, a festa da Senhora dos Remedios, cujo arraial esteve, por vezes, tumultuoso em consequencia duma grave desordem suscitada entre alguns rapazes de Eixo e Quinta do Picado. A meio da representação da peça *O favarito de D. Afonso VI,* levada á scena pelo grupo dramatico de Mamodeiro, romperam-se as hostilidades, não havendo, desde então, possibilidade dos animos serenarem, voltando-se ao almejado socêgo.

Da refrega todos os contendores sairam mais ou menos feridos com cacetadas, tendo-se o arraial desfeito num abrir e fechar de olhos em face da atitude biligerante dos que para aqui vieram alterar a ordem sem respeito algum por o povo desta freguesia.

Só o Antonio Rebelo, da Quinta do Picado, teve um concerto de cabeça que levou uns poucos de pontos naturaes!

Como se vê, ha gente que nos arraiais se diverte a valer...

C.